



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**USO DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS PARA ESTABELEECER
RELAÇÕES DE SENTIDO ENTRE OS ENUNCIADOS**

Thamires da Silva Velôso

Rio de Janeiro

2021

THAMIRES DA SILVA VELÔSO

USO DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS PARA ESTABELEECER
RELAÇÕES DE SENTIDO ENTRE OS ENUNCIADOS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Helena
Martins Gouvêa

Rio de Janeiro
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não teria chegado até aqui. Somente Ele é digno de receber toda a minha gratidão e louvor. Toda honra e toda glória sejam dadas hoje e sempre à Ele. Foi promessa de Deus a trajetória universitária e a conclusão desta etapa.

Agradeço também aos meus pais, minha mãe, Solange, e meu pai, Florentino, por terem sempre me apoiado e me ensinaram a ser estudiosa, trabalhadora e sempre correr atrás dos meus sonhos. Obrigada por me amarem e se sacrificarem por mim tantas vezes. Eu jamais esquecerei cada luta que passamos para chegarmos até aqui.

Agradeço aos meus avós maternos, Cecília e Haroldo, e avós paternos, Elisa e Antônio, que infelizmente não tive o privilégio de conhecer em vida. A todos os meus familiares que participaram de cada etapa da minha vida, obrigada! Apenas gratidão pela vida de cada um.

Agradeço aos amigos que me apoiaram também até este momento. Cada palavra e gesto foram importantes. Um agradecimento especial a Vera Sueli que, ao longo destes quatro de anos de curso, foi a minha amiga/guardiã na faculdade.

Agradeço também a minha orientadora, Lúcia Helena, por toda a atenção e paciência de sempre. Jamais esquecerei que em pleno domingo estávamos fazendo orientação, e a senhora com todo o amor do mundo me atendia e auxiliava. Minha gratidão eterna.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	8
3 METODOLOGIA	14
4 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	15
4.1 Análise qualitativa	15
4.2 Análise quantitativa	20
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo a análise de redações de alunos da rede pública de ensino. Sob a orientação da Professora Doutora Lúcia Helena Martins Gouvêa, este trabalho tem como tema o uso dos operadores argumentativos para estabelecer relações de sentido entre os enunciados.

Entende-se a argumentação como um ato de persuasão, ou seja, busca-se o convencimento do leitor/ouvinte do texto sobre determinado assunto. Oswald Ducrot (1976), criador da Semântica Argumentativa, defende que a argumentatividade está presente na própria língua. Há diversas estratégias que auxiliam a argumentação para que os objetivos do locutor sejam alcançados. No entanto, não é apenas de argumentos que se forma um texto argumentativo. Utilizam-se também certos elementos linguísticos que visam a alcançar o objetivo central desse tipo de texto. Esses mecanismos que a língua oferece foram denominados, por Ducrot, de operadores argumentativos.

Para a análise dos operadores argumentativos utilizados por alunos de redes públicas de ensino nos textos dissertativo-argumentativos, esta pesquisa tem como apoio o estudo dos valores semânticos dos operadores argumentativos, de Ingedore Villaça Koch (2011). A autora aborda, especificamente, os valores semântico-argumentativos dos operadores na formação dos enunciados. Servirão, ainda, de fundamentação teórica os trabalhos de Koch e Elias (2017), e de Marcuschi (2008), o qual estuda os conceitos de texto e gênero textual.

A pesquisa nos textos do *corpus* foi realizada a partir da percepção de que os alunos têm dificuldade de reconhecer o valor semântico dos operadores, usando-os, portanto, indevidamente na formação dos enunciados, e a partir, ainda, da não utilização dessas marcas linguístico-discursivas nos textos. Pretende-se, por conseguinte, investigar, a partir de dados percentuais, quais operadores argumentativos aparecem, com mais frequência, nas redações, com que valores semânticos eles são usados no texto e, por fim, em que posição da frase deveriam ser utilizados, mas não o são.

Os textos analisados são de alunos do ensino médio de escolas públicas do Rio de Janeiro e que estão em fase de preparação para o vestibular. É de comum conhecimento que os vestibulares brasileiros cobram uma redação como meio fundamental de avaliação dos candidatos. A tipologia textual exigida nestas provas é a produção de um texto dissertativo-argumentativo em prosa.

No que diz respeito ao motivo para a escolha do tema desta pesquisa, apresentam-se as seguintes perguntas: Por que os alunos têm tanta dificuldade na produção de um texto dissertativo-argumentativo? A falta de conhecimento dos operadores argumentativos interfere diretamente na produção dos enunciados nos textos? A fim de responder a essas perguntas, levantaram-se estas hipóteses:

- O operador argumentativo “e” seria o mais produtivo nas redações dos alunos.
- Os alunos tenderiam a utilizar o operador argumentativo “e” com diversos valores semântico-discursivos.
- Haveria situações em que o aluno deixaria de usar um conector em lugares que seriam desejáveis.

Quanto à organização desta pesquisa, ela se estrutura em uma seção de *introdução*, em que se apresentam a temática a ser abordada, a fonte do *corpus* utilizado, o gênero textual estudado (redações dissertativo-argumentativas), o problema fonte da pesquisa e as hipóteses que serão comprovadas ou não ao término deste trabalho.

A seção de *pressupostos teóricos* apresenta o objeto de estudo da Linguística Textual, o conceito de texto, tipologias e gêneros textuais, o conceito de argumentação e operadores argumentativos bem como sua divisão e, por fim, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (PCN`s).

A seção *metodologia* descreve os processos realizados para a confecção da pesquisa, desde o fundamento da busca e a seleção do *corpus* até o final da análise e conclusão.

A seção de *análise* está dividida em duas partes. A primeira apresenta a *análise qualitativa* de dois textos selecionados do *corpus* para ilustrar como foi feita a análise de todas as redações que compõem o trabalho. Em seguida,

apresenta-se a *análise quantitativa* dos operadores argumentativos presentes nos textos. Ainda nesta *análise quantitativa* são retomadas as hipóteses apresentadas nesta introdução, a fim de que sejam confirmadas ou refutadas.

A última seção desta monografia é destinada a *conclusão* do trabalho, em que serão feitos comentários finais sobre as análises realizadas ao longo da pesquisa.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O texto é tido como uma entidade dotada de sentido e comunicação. A Linguística Textual, campo de pesquisa que visa ao estudo de textos orais e escritos, defende que o texto faz parte de um processo linguístico, cognitivo e social. Um texto pode ser composto de apenas uma palavra ou por vários vocábulos em orações, períodos e parágrafos. Para que um texto seja compreendido é necessário não apenas conhecimentos linguísticos, mas também conhecimento de mundo.

Os estudos do texto podem ser divididos em tipologia textual e gênero textual. O tipo textual, de acordo com Marcuschi (2016), é aquele que

[...] designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). (MARCUSCHI, 2016, p. 154)

Assim, a tipologia textual é definida a partir de características estruturais e seus objetivos. Os tipos de texto são classificados em narrativos, descritivos, injuntivos, expositivos e dissertativos. Os textos narrativos são aqueles que relatam situações, acontecimentos e fatos. Os descritivos são os textos que reproduzem pessoas, objetos, locais. Os textos injuntivos, segundo Koche, Marinello e Boff (2009), se caracterizam por estabelecer a interação entre o emissor, texto e receptor. A tipologia injuntiva tem como finalidade aconselhar o interlocutor a fazer algo, passar instruções entre outras funções. Os expositivos apresentam definições, comparações e informações de maneira objetiva. Os textos dissertativos, que é o tipo textual a ser apresentado nesta pesquisa, tem como objetivo defender uma tese e é desenvolvido a partir da argumentação. A tipologia textual exigida na maior parte dos vestibulares brasileiros é o texto dissertativo-argumentativo.

O ato de argumentar é intrinsecamente humano e está relacionado a linguagem. A argumentação sempre foi alvo de fascínio de diversos estudiosos desde a retórica até os dias de hoje com estudos de autores como Fiorin (2018), Koch (2011), Gouvêa (2006) e Marcuschi (2008). Os estudos mais recentes da linguística textual apresentam a argumentação como uma questão de linguagem

e que lida com a ambiguidade e polissemia das palavras, assim como afirma Fiorin (2018). A linguista Ingedore Villaça Koch (2017) define argumentação como:

[...] o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva. (KOCH, 2017, p. 24)

Assume-se que a argumentação é baseada na persuasão e convencimento do leitor/ouvinte. A argumentação é feita a partir de uma tese e argumentos que são “razões contra determinada tese ou a favor dela” (FIORIN, 2018, p.116) que, como já mencionado anteriormente, tem a finalidade de persuadir o destinatário.

A argumentação, no entanto, não é constituída apenas de uma tese e argumentos para defendê-la. A língua proporciona mecanismos que auxiliam na argumentação. Estes mecanismos são denominados operadores argumentativos.

Oswald Ducrot (1972), linguista francês e estudioso da Semântica Argumentativa, apresentou nos seus estudos o termo *operadores argumentativos*. Ducrot definiu como operadores argumentativos os elementos gramaticais da língua que possuem a função de apontar a direção para a qual os enunciados apontam, isto é, apresentar a força dos argumentos. Sendo assim, o linguista apresenta duas noções importantes para compreender a questão da argumentação: *classe argumentativa* e *escala argumentativa*.

A *classe argumentativa* é formada por enunciados que servem, ou podem servir, de argumentos de mesmo peso, que apontam para uma mesma conclusão. Já na *escala argumentativa* os enunciados têm pesos diferentes, apresentando-se numa ordem gradativa de força, no sentido de uma mesma conclusão.

Assim, os operadores argumentativos, ao introduzir os enunciados, tornam explícita a força dos argumentos. Gouvêa (2006), com base em Koch, define e apresenta os tipos de operadores como:

1) Operadores que reúnem argumentos de mesmo peso para apoiar uma conclusão: e, também, ainda, nem (=e não), não só...mas também, tanto...como, além de..., além disso..., a par de..., etc. Veja-se o exemplo retirado do *corpus*:

*No ano de 2014, ocorreram diversas manifestações em busca de diminuição das passagens de ônibus e, **também**, uma maior penalidade aos crimes que ocorrem na sociedade e menos corrupção na política. (Redação 2)*

2) Operadores que introduzem o argumento mais forte de uma escala orientada para determinada conclusão: até, mesmo, até mesmo, inclusive; nem mesmo, muito menos.

***Até mesmo** as pessoas deveriam ter consciência do que falam e escrevem, sabendo que pode prejudicar alguém e devem saber interpretar o que está sendo ouvido ou lido. Além de a internet ser um meio em que há mais registros de falta de respeito com o próximo, pois as pessoas se sentem mais seguras para expressarem suas opiniões por serem anônimas na rede. (Redação 1)*

3) Operadores que marcam o argumento mais fraco, fazendo com que fique subentendido que há um argumento mais forte: ao menos, pelo menos, no mínimo.

*O proibido é mais gostoso”, a frase mais falada principalmente por jovens e adolescentes que são atraídos a quebra de regras. Aliás, “para que servem as regras se não para serem quebradas?”. Uma sociedade que busca uma “sociedade justa” deveria, **no mínimo**, respeitar as normas judiciais. (Redação 6)*

4) Operadores que apresentam conclusões relacionadas aos argumentos apresentados anteriormente: portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, conseqüentemente etc.

No ano de 2014, ocorreram diversas manifestações em busca de diminuição das passagens de ônibus e, também, uma maior penalidade aos crimes que ocorrem

na sociedade e menos corrupção na política. **Portanto**, o mundo sofre com injustiças como o preconceito as opções sexuais e religiosas e raciais, mulheres que não conseguem vagas de emprego por serem julgadas fracas e a criminalidade que só aumenta e a punição não ocorre. (Redação 2)

5) Operadores que apresentam uma explicação ou justificativa em relação a enunciado anterior: porque, que, já que, pois etc.

*É comum ver pessoas morando embaixo de pontes e passando fome, mas muitas vezes não **porque** querem, mas por não terem uma oportunidade de mudar de vida. (Redação 4)*

6) Operadores que introduzem argumentos orientados para conclusões contrárias: mas, porém, contudo, entretanto, embora, mesmo que, mesmo, apesar de etc.

*Regras de ortografia, de comportamento, de boa convivência com os vizinhos e muitas outras que são cobradas e deveriam ser praticadas, **porém** nem sempre é assim. (Redação 6)*

7) Operadores que introduzem conteúdos pressupostos no enunciado: já, ainda, agora etc.

*Portanto, para um mundo mais justo, as autoridades devem penalizar os crimes que **ainda** ocorrem ter consciência que todos são iguais e que o ato de ser justo cabe a todos ser. (Redação 2)*

8) Operadores que são divididos em escalas opostas. Um tem como função a afirmação da totalidade, e o outro, a negação da totalidade: um pouco, pouco; quase, apenas (só, somente).

*A população brasileira **quase** não acredita nos benefícios da vacinação contra a Covid-19.¹*

Quanto ao conceito de “gêneros textuais”, pode-se dizer que constituem os textos em sua forma material, ou seja, correspondem aos textos manifestados no dia a dia de cada pessoa. Marcuschi (2016) afirma que um ato comunicativo só é realizado a partir de um texto que é produzido em um determinado gênero e acrescenta que “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual” (MARCUSCHI, 2016, p. 154).

Diferentemente da tipologia textual, os gêneros textuais são incontáveis e a cada momento surge um novo gênero. Para a identificação e classificação do gênero textual, Marchuschi (2016) estabelece que é necessário levar em consideração os padrões comunicativos, ações, propósitos e inserção sócio-histórica. Não há, no entanto, como separar gênero e tipo textual. O que ocorre é uma relação de complementação já que todo texto se realiza em um gênero e todos os gêneros se manifestam por diversos tipos de texto.

O estudo dos gêneros textuais se expandiu a partir da chegada da tecnologia que proporcionou o surgimento e a descoberta de novos gêneros a cada momento. Por esse motivo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa destacam a importância do estudo dos gêneros textuais a partir do ensino fundamental e, ainda, abordam as habilidades fundamentais a serem desenvolvidas pelos alunos na sala de aula.

A produção textual recebe destaque nos PCN's que defendem esse processo como fundamental e, de fato é, para o aprendizado do aluno. Os parâmetros curriculares assinalam que aspectos como saber o que, a quem e como dizer são importantes para a produção de um texto e espera-se que o aluno consiga desenvolver esses aspectos sozinhos ao longo de sua vida. O gênero textual mais abordado no contexto de sala de aula é a produção de redações. Esse gênero textual, geralmente, segue a tipologia textual dissertativa e, por esse motivo, é a tipologia cobrada nos vestibulares brasileiros.

¹ Devido a não ocorrência desse tipo de operador nas redações, o exemplo foi formulado especificamente como meio de exemplificação do uso do operador argumentativo.

O aluno do ensino médio, especificamente do terceiro ano, é cobrado a produzir o tipo de texto dissertativo-argumentativo em prosa na escrita das redações dos vestibulares. Para que o candidato, no entanto, tenha pleno conhecimento e habilidade nesta tipologia é necessária a prática deste texto. Para a produção de um gênero com o predomínio de um tipo textual, é de extrema importância que o autor tenha conhecimento das características deste.

O texto dissertativo-argumentativo é composto de introdução, desenvolvimento e conclusão. A *introdução* faz uma contextualização, apresenta o tema proposto e a tese a ser defendida. O *desenvolvimento*, geralmente, é dividido em dois parágrafos, os quais desenvolvem a argumentação e defendem a tese apresentada. A *conclusão* apresenta o fechamento da discussão e cada vestibular exige um tipo de conclusão a ser elaborada. Esse é o panorama geral da redação exigida no vestibular.

3 METODOLOGIA

Com objetividade e simplicidade, a produção e análise do presente trabalho monográfico foi feita a partir das etapas abaixo listadas:

- seleção de textos para *corpus* (dez redações dissertativas-argumentativas com temáticas diferentes);
- pesquisa bibliográfica para suporte teórico da análise;
- apresentação do problema, de hipóteses e objetivos do trabalho;
- localização, em cada redação, dos operadores argumentativos que mais aparecem nos textos;
- análise qualitativa com o objetivo de demonstrar como foram feitas as análises;
- análise quantitativa da incidência dos operadores argumentativos em cada redação;
- conclusão do trabalho.

Vale lembrar as hipóteses levantadas.

- O operador argumentativo “e” seria o mais produtivo nas redações dos alunos.
- Os alunos tenderiam a utilizar o operador argumentativo “e” com diversos valores semântico-discursivos.
- Haveria situações em que o aluno deixaria de usar um conector em lugares que seriam desejáveis.

Feita a apresentação da metodologia utilizada no trabalho, a seção seguinte faz menção às análises dos dados obtidos com a pesquisa. Em primeiro lugar, apresenta-se a análise qualitativa dos textos do *corpus* como exemplificação da maneira como foram realizadas as análises das redações. Em segundo, acrescenta-se a análise quantitativa dos resultados por meio de gráficos, a fim de ratificar ou se opor às hipóteses formuladas nesta pesquisa.

4 ANÁLISE DO *CORPUS*

4.1 Análise qualitativa

A seguir, apresentam-se dois textos selecionados do corpus. Em seguida será realizada a análise para ilustrar o método de análise qualitativa de todo o *corpus* de pesquisa.

Redação 1

Notícias e opiniões em um clique

Nos dias de hoje, existem vários meios de se expressar uma opinião e noticiar algo, seja uma informação verdadeira ou inventada. Com o avanço da tecnologia, ainda é possível se comunicar com o mundo através de um clique e no mesmo instante pessoas de qualquer lugar do planeta podem ler e dar uma opinião sobre o fato noticiado. Mas muitas vezes a opinião é ofensiva pela má interpretação da notícia que foi lida.

Em novembro de 2011, o ator Caio Castro, foi vítima de má interpretação. Durante uma entrevista a uma revista, ele falou que era melhor ter fama de pegador do que ter de homossexual. Mesmo essa frase gerou uma polêmica nas redes sociais. Pessoas dando suas opiniões de várias maneiras, umas ofensivas questionando um possível preconceito e outras defendendo-o alegando que as pessoas interpretaram mal a frase. Porém, algumas horas depois, Caio se pronunciou alegando não ter nenhum preconceito e ter sido interpretado de forma equivocada.

Entretanto, o grande problema tecnológico do século XXI é que não há fronteiras para as notícias e as opiniões podem ser dadas de forma livre e sem nenhum limite. Até mesmo as pessoas deveriam ter consciência do que falam e escrevem, sabendo que pode prejudicar alguém e devem saber interpretar o que está sendo ouvido ou lido. Além de a internet ser um meio em que há mais registros de falta de respeito com o próximo, pois as pessoas se sentem mais seguras para expressarem suas opiniões por serem anônimas na rede. Assim, expressar uma opinião, seja sempre

de maneira respeitosa e, em caso de discordância com uma notícia e busque interpretar corretamente e dar uma opinião de maneira objetiva e sempre respeitando o próximo e suas opiniões.

Redação 5

Vivemos em uma sociedade que constantemente é abordado e comprovado que o uso de drogas por parte de adolescentes e jovens, nos últimos anos, cresceu relativamente e as consequências do abuso dessas substâncias causa a morte cada vez mais precoce. A falta de uma orientação por parte das escolas e pais pode ser um grave problema.

Há duas subdivisões de drogas, as lícitas como bebidas alcólicas, cigarros e as ilícitas como crack, maconha e LSD. A procura por drogas injetáveis, ingeridas e cheiradas está cada vez maior. Uma das maiores causas por essa busca por substâncias alucinógenas, é a tentativa de fuga dos problemas, maior aceitação em grupos sociais e bullying que sofrem nas escolas.

É cada vez maior os casos de overdose por consumo exagerado de drogas e casos de acidente no trânsito pela mistura de álcool e direção. Os danos à saúde são gravíssimos, podendo levar a morte cada vez mais cedo por pessoas cada vez mais jovens.

Conclui-se, portanto, para que ocorra uma diminuição de consumo de drogas por parte dos jovens, é necessária uma maior orientação por parte dos pais e escolas. Mostrar as consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas. A melhor maneira sempre vai ser uma conversa franca sobre o assunto. Desta maneira os resultados irão ser positivos.

A **primeira redação** foi desenvolvida a partir da discussão do tema da fácil circulação de *fake News*. O texto apresenta três parágrafos sendo um de introdução, um de desenvolvimento e o último de conclusão. A argumentação foi desenvolvida a partir do exemplo de um ator famoso que foi alvo de críticas devido a uma notícia vinculada a ele.

Destaca-se, nesse momento, a análise da primeira redação apresentada anteriormente. A tese apresentada nesta redação é de que as opiniões

propagadas, principalmente nas redes sociais, são interpretadas indevidamente e, por esse motivo, ocorre o julgamento de indevido de alguém. Essa tese foi introduzida pelo operador argumentativo “mas” para se opor à proposta que aparece anteriormente que é “através de um clique e no mesmo instante pessoas de qualquer lugar do planeta podem ler e dar uma opinião sobre o fato noticiado.”

No desenvolvimento há a presença de diversos operadores argumentativos, no entanto, ocorre um problema de troca do operador. No fragmento “*mesmo* essa frase gerou uma polêmica nas redes sociais” o operador argumentativo “mesmo” está sendo utilizado com um valor semântico diferente. Este operador assinala o argumento mais forte de uma escala argumentativa no sentido de uma conclusão determinada, mas neste caso está com valor de conclusão. Partindo do pressuposto de que a intenção argumentativa era de conclusão do argumento, o operador argumentativo que mais se encaixaria seria o “logo” que é o operador que introduz uma conclusão relacionada aos argumentos já apresentados anteriormente como “em novembro de 2011, o ator Caio Castro, foi vítima de má interpretação. Durante uma entrevista a uma revista, ele falou que era melhor ter fama de pegador do que ter de homossexual. Mesmo essa frase gerou uma polêmica nas redes sociais.”

A conclusão do texto também apresenta um operador argumentativo sendo utilizado com valor semântico equivocado. Logo no início do parágrafo o autor utilizou o operador “até mesmo” no trecho “Entretanto, o grande problema tecnológico do século XXI é que não há fronteiras para as notícias e as opiniões podem ser dadas de forma livre e sem nenhum limite. *Até mesmo* as pessoas deveriam ter consciência do que falam e escrevem, sabendo que pode prejudicar alguém e devem saber interpretar o que está sendo ouvido ou lido.” e, este operador, assinala o argumento mais forte de uma escala argumentativa no sentido de uma conclusão determinada. Entretanto, o operador utilizado neste fragmento não corresponde ao valor semântico do enunciado. O operador que deveria ser utilizado seria os operadores que assinalam o argumento mais fraco da escala argumentativa como *ao menos*, *pelo menos*, *no mínimo* e o período deveria ser reformulado.

A **segunda redação** a ser analisada é composta de quatro parágrafos sendo eles um de introdução, dois de desenvolvimento e um de conclusão. A temática desenvolvida no texto refere-se ao uso de drogas cada vez mais

precoce. Diferentemente da redação analisada anteriormente, há uma escassez de operadores argumentativos. Ao longo de todo o texto o aluno utilizou apenas dois operadores. Logo, nesta análise, o objetivo é constatar a ausência e em quais partes do texto deveriam ter operadores argumentativos.

É importante destacar que este é um texto que não atendeu completamente a tipologia textual exigida que era o texto dissertativo-argumentativo. Logo na introdução é possível observar que a tese não foi introduzida por um operador argumentativo e o mais aceitável seria o uso de operadores que apresentam conclusões relacionadas aos argumentos apresentados anteriormente como “portanto, logo, por conseguinte”. Há um problema em relação a tese a ser defendida pelo aluno. O aluno queria defender a tese de que o maior problema do consumo de drogas é a falta de orientação por parte dos pais e da escola o que, conseqüentemente, agrava o problema. No entanto, a tese defendida por ele foi que “o uso de drogas por parte de adolescentes e jovens, nos últimos anos, cresceu relativamente e as conseqüências do abuso dessas substâncias causa a morte cada vez mais precoce”. Esta foi a proposta defendida por ele no texto.

Os parágrafos de desenvolvimento não apresentaram nenhum operador argumentativo. O primeiro parágrafo argumentativo poderia apresentar no período “Uma das maiores causas por essa busca por substâncias alucinógenas, é a tentativa de fuga dos problemas, maior aceitação em grupos sociais e bullying que sofrem nas escolas.” um operador argumentativo que representa o ponto mais forte da escala orientada para uma determinada conclusão como *até, mesmo, até mesmo, inclusive*. Estes operadores poderiam entrar na última parte do período.

O segundo parágrafo de desenvolvimento apresenta problemas estruturais como o tamanho e a falta da argumentação. Além disso, a ausência do operador argumentativo deixa o texto incoerente. O último período do parágrafo apresenta uma conclusão do que foi dito anteriormente, logo, seria possível o uso de operadores como: *portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, conseqüentemente* que apresentam conclusões relacionadas aos argumentos apresentados anteriormente.

A conclusão da redação apresentou um operador argumentativo que faz uma conclusão de tudo que foi dito anteriormente e há a retomada do que seria

a tese. Entretanto, a ausência de um operador no segundo período do parágrafo faz com que haja um erro de coesão textual. No fragmento “Mostrar as consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas.”, é necessário um operador argumentativo que representam o ponto mais forte da escala para uma determinada conclusão como o uso de “inclusive”.

É notório que há uma falta ou confusão na compreensão dos valores semânticos dos operadores argumentativos por parte dos alunos. A dificuldade no conhecimento dos tipos de operadores e o valor semântico deles pode se dar ao fato de não ser debatido esse tema em sala de aula, já que os materiais didáticos apresentam apenas as conjunções que servem de conectores textuais.

4.2 Análise quantitativa

Neste capítulo, procura-se retomar as hipóteses apresentadas anteriormente para verificar se elas são confirmadas ou refutadas. A **primeira hipótese** levantada era a de que o operador argumentativo “e” seria o mais produtivo nas redações dos alunos. Como esperado, há uma predominância no uso deste operador nos textos dissertativos-argumentativos em relação aos demais operadores.

A seguir, é possível constatar esse resultado pelo gráfico gerado para a pesquisa dessa primeira parte do estudo. O gráfico 1 demonstra os percentuais de cada operador argumentativo identificado no *corpus* desta pesquisa.

Gráfico 1

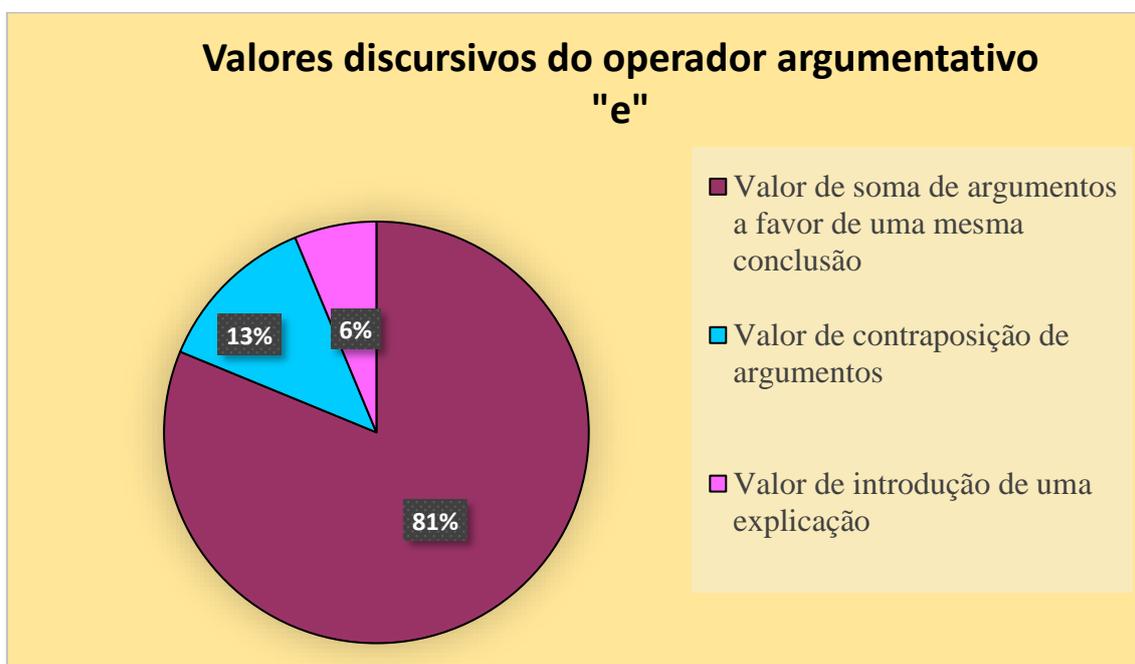


Observa-se que, de um total de 80 operadores argumentativos identificados nas redações, o operador argumentativo “e” aparece com uma frequência de **20% (16 ocorrências)** ao longo dos textos. O segundo operador

que mais aparece é o “portanto” com **13% (10 ocorrências)**. Os operadores “mas” e “porém” são os outros dois operadores que mais aparecem nas redações com uma frequência de **11% (9 ocorrências)** e **9% (7 ocorrências)** respectivamente. Pode-se, por conseguinte, afirmar que o operador argumentativo mais produtivo nas redações é o “e” com uma frequência de 20%. A propósito, levantou-se essa hipótese apoiado no fato de esse operador se constituir de uma substância fônica mínima, o que tornaria prático o seu uso, além de ele poder ocorrer com outros valores semântico-discursivos.

A **segunda hipótese** apresentada anteriormente nesta pesquisa era a de que os alunos tenderiam a utilizar o operador argumentativo “e” com outros valores semânticos que não o de somar argumentos de mesmo peso. Em relação a essa hipótese, foi possível constatar que os alunos utilizaram esse operador com o valor de explicação e com o valor de contrapor argumentos orientados para conclusões contrárias, mas, na maioria dos casos, o valor semântico foi realmente o de soma de argumentos para uma mesma conclusão. É possível afirmar, portanto, que há uma predominância no uso do operador argumentativo “e” em relação a outros da mesma categoria, como *além de*, *não só... mas também*. O gráfico abaixo mostra esses dados.

Gráfico 2



Observa-se, no gráfico 2, o valor prototípico do operador “e”, que é o de soma de argumentos, com uma frequência de **81% (13 ocorrências)**, enquanto o uso do “e” com valor de contrapor argumentos teve uma frequência de **13% (2 ocorrências)** e com valor de explicação ocorreu com uma frequência de **6% (1 ocorrência)**. Seguem alguns exemplos selecionados do *corpus*:

(1) *No ano de 2013, foi notícia mundial as manifestações contra o aumento das passagens dos transportes públicos. E, não pelo fato do aumento em si, porque pela precariedade nos transportes. E todas essas manifestações começaram a ocorrer logo depois do governo pedir a população que deixassem os automóveis em casa para diminuir a liberação de CO2 na atmosfera e, também, tentar diminuir o intenso trânsito nas estradas. Mesmo com as medidas tomadas, isso não ocorreu de uma forma favorável. (Redação 3)*

(2) *Conclui-se então, que a internet facilitou muito a comunicação, e de uma maneira que ainda precisa ser modelada e vigiada. Da mesma maneira que aumentou os meios de se comunicar, trouxe consequências ruins que precisam ser consertadas. (Redação 10)*

(3) *Conclui-se, portanto, que o ministério da saúde necessita de um plano de contingência de gastos para melhor investimento nos hospitais de todo o território nacional. É de suma importância que os investimentos sejam maiores na área da saúde. E a população deixará de sofrer com o descaso nos hospitais da rede pública. (Redação 10)*

O primeiro exemplo retirado do *corpus* apresenta 3 ocorrências do operador argumentativo “e” com valor de adição. No segundo exemplo, o operador “e” aparece com valor de contraposição de argumentos. No terceiro e último exemplo, o operador “e” aparece com valor de explicação. Vejam-se as devidas substituições pelos operadores da categoria correspondente:

(1a) *No ano de 2013, foi notícia mundial as manifestações contra o aumento das passagens dos transportes públicos. Os protestos ocorreram **não só** pelo*

*aumento das passagens, **mas também** pela precariedade nos transportes. **E** todas essas manifestações começaram a ocorrer logo depois do governo pedir a população que deixassem os automóveis em casa para diminuir a liberação de CO2 na atmosfera e, também, tentar diminuir o intenso trânsito nas estradas. Mesmo com as medidas tomadas, isso não ocorreu de uma forma favorável. (Redação 3)*

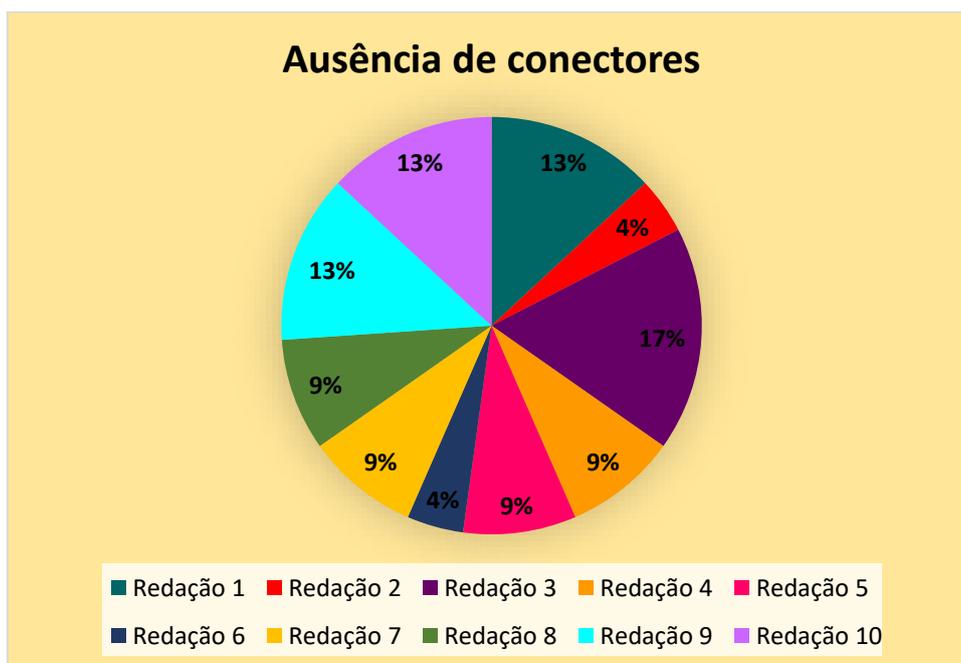
*(2a) Conclui-se então, que a internet facilitou muito a comunicação, **mas** de uma maneira que ainda precisa ser modelada e vigiada. Da mesma maneira que aumentou os meios de se comunicar, trouxe consequências ruins que precisam ser consertadas. (Redação 10)*

*(3a) Conclui-se, portanto, que o ministério da saúde necessita de um plano de contingência de gastos para melhor investimento nos hospitais de todo o território nacional. É de suma importância que os investimentos sejam maiores na área da saúde, **pois** a população deixará de sofrer com o descaso nos hospitais da rede pública. (Redação 10)*

A **terceira** e última **hipótese** levantada nesta pesquisa era a de que haveria situações em que o aluno deixaria de usar um conector² em lugares que seriam desejáveis. Essa hipótese também foi confirmada através desta pesquisa, e é possível constatar a partir do gráfico apresentado a seguir, em termos percentuais, os lugares em que o uso dos conectores seriam desejáveis, porém não foram utilizados.

² Utiliza-se aqui o termo *conector* com valor de operador argumentativo do tipo conjunção ou locução conjuntiva.

Gráfico 3



O *corpus* desta pesquisa foi composto de 10 redações, como apresentado anteriormente, e há um total de 22 ocorrências de ausência dos conectores em lugares que seriam desejáveis. É possível constatar, pelo gráfico acima, que em alguns textos são mais frequentes os casos de ausência de conectores. A redação 3 foi a que mais apresentou problemas em relação a isso com uma frequência de ausência de **17% (4 ocorrências)**. A seguir vieram as redações 1, 9 e 10 cada uma com uma frequência de ausência de **13 % (3 ocorrências)**.

Os conectores são mecanismo fundamentais para que haja a coesão textual. Logo, o uso deles é importante em texto dissertativo-argumentativo. Nas redações analisadas nesta pesquisa, os *operadores que introduzem argumentos orientados para conclusões contrárias, operadores que apresentam conclusões relacionadas aos argumentos apresentados anteriormente* e os *operadores que apresentam uma explicação ou justificativa em relação ao enunciado anterior*, foram os tipos de conectores que deveriam ser utilizados em certos lugares no texto, mas não foram. A fim de ilustrar o que foi comprovado nesta **terceira hipótese**, seguem exemplos retirados das redações com as devidas correções e explicações em seguida.

(4) *Nos dias de hoje, existem vários meios de se expressar uma opinião e noticiar algo, seja uma informação verdadeira ou inventada. Com o avanço da tecnologia, ainda é possível se comunicar com o mundo através de um clique e no mesmo instante pessoas de qualquer lugar do planeta podem ler e dar uma opinião sobre o fato noticiado. Muitas vezes a opinião é ofensiva pela má interpretação da notícia que foi lida. (Redação 1)*

(4a) *Nos dias de hoje, existem vários meios de se expressar uma opinião e noticiar algo, seja uma informação verdadeira ou inventada. Com o avanço da tecnologia, ainda é possível se comunicar com o mundo através de um clique e no mesmo instante pessoas de qualquer lugar do planeta podem ler e dar uma opinião sobre o fato noticiado. Muitas vezes, **porém**, a opinião é ofensiva pela má interpretação da notícia que foi lida. (correção)*

No primeiro exemplo retirado do *corpus*, há a ausência de um conector no período final do parágrafo, cujo valor é de *contrapor argumentos orientados para conclusões contrárias*. Neste grupo de operadores, há várias possibilidades de conectores como *mas, porém, contudo, entretanto, embora* e outros.

(5) *No século XXI, problemas de locomoção de pessoas de um local para o outro é algo comum de ver devido ao grande congestionamento nas rodovias. E com o aumento da demanda de carros, portanto, cada vez mais se nota a falta de espaços nas estradas. O problema não para aí, se abrange para os problemas de poluição ambiental. (Redação 3)*

(5a) *No século XXI, problemas de locomoção de pessoas de um local para o outro é algo comum de ver devido ao grande congestionamento nas rodovias. E com o aumento da demanda de carros, portanto, cada vez mais se nota a falta de espaços nas estradas. O problema, **entretanto**, não para aí, **pois**, se abrange para os problemas de poluição ambiental. (correção)*

No segundo exemplo retirado do *corpus*, percebe-se a ausência de dois conectores, ambos no último período do parágrafo. O primeiro conector que

deveria estar presente no período é do grupo de *operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias*. O segundo conector deveria ser do grupo de *operadores que apresentam uma explicação ou justificativa em relação ao enunciado anterior*.

Nos outros dois exemplos retirados do *corpus*, foi possível constatar a ausência de outro grupo de operadores citados na **terceira hipótese** desta pesquisa, que são os operadores que apresentam conclusões relacionadas aos argumentos apresentados anteriormente. Alguns dos operadores que poderiam ser utilizados são *portanto, logo, por conseguinte, então, assim, em decorrência, conseqüentemente*.

(6) *O sistema econômico brasileiro precisa de melhoria na área de investimento. E com empregos para todos e sem preconceitos e a miséria poderia não existir. Melhores oportunidades, educação e saúde, levarão a um país sem miséria. A população deve agir de forma que contribua para o fim desse mal e sem preconceito e ajudando os necessitados. Já que todos irão para o mesmo lugar no final, um caixão embaixo da terra. (Redação 4)*

(6a) *O sistema econômico brasileiro precisa de melhoria na área de investimento. E com empregos para todos e sem preconceitos e a miséria poderia não existir. Melhores oportunidades, educação e saúde, levarão a um país sem miséria. **Assim**, a população deve agir de forma que contribua para o fim desse mal e sem preconceito e ajudando os necessitados. Já que todos irão para o mesmo lugar no final, um caixão embaixo da terra. (correção)*

O terceiro exemplo é um trecho da redação 4 que apresenta a ausência do conector no penúltimo período do parágrafo. Há, neste período, uma ideia de conclusão em relação ao argumento anterior.

(7) *Cada vez mais aumenta o número de toneladas de lixo que são jogados diariamente pela população ou indústrias. E pessoas compram, usam e jogam fora produtos todos os dias. Indústrias produzem lixos tóxicos que são jogados em lugares inapropriados causando degradação ambiental. Se faz necessário pensar nas conseqüências destes descartes. (Redação 7)*

(7a) *Cada vez mais aumenta o número de toneladas de lixo que são jogados diariamente pela população ou indústrias. E pessoas compram, usam e jogam fora produtos todos os dias. Indústrias produzem lixos tóxicos que são jogados em lugares inapropriados causando degradação ambiental. **Portanto**, se faz necessário pensar nas consequências destes descartes.* (correção)

O quarto e último exemplo para corroborar a confirmação da **terceira hipótese** é um trecho da redação 7. Nesta redação, a ausência do conector também se encontra no último período do parágrafo que apresenta uma ideia de conclusão em relação ao argumento anterior.

Feita a análise quantitativa do *corpus* desta monografia, observou-se que as hipóteses levantadas foram confirmadas ao longo de toda a pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Neste momento, procura-se retornar às hipóteses apresentadas na introdução deste trabalho monográfico, com o objetivo de contrastar os dados obtidos na pesquisa com o que se esperava encontrar no início dos estudos.

Como foi apresentado nos gráficos da seção de análise quantitativa das redações dissertativo-argumentativas do *corpus*, o uso predominante do operador argumentativo “e” seria o mais produtivo nas redações dos alunos. Com esse fato, a **primeira hipótese** desta pesquisa foi confirmada já que o operador argumentativo “e” aparece com uma frequência de **20% (16 ocorrências)**, seguido dos operadores “portanto” com **13% (10 ocorrências)** e do “mas” com uma frequência de **11% (9 ocorrências)**.

A **segunda hipótese** – que presumia o uso do operador argumentativo “e” com diversos valores semântico-discursivos que não o de somar argumentos – também foi confirmada. Apareceram ocorrências do operador “e” com valores de soma de argumentos com uma frequência de **81% (13 ocorrências)**, de contraposição de argumentos com uma frequência de **13% (2 ocorrências)** e de introdução de uma explicação com uma frequência de **6% (1 ocorrência)**.

A **terceira e última hipótese** desta pesquisa – que os alunos deixariam de usar um conector em lugares que seriam desejáveis – também é confirmada. Das redações analisadas, a que mais apresentou problemas de ausência de conectores foi a redação 3 com uma frequência **17% (4 ocorrências)**, seguida das redações 1, 9 e 10 com uma frequência de **13% (3 ocorrências)** cada. Todas as hipóteses foram formuladas a partir da análise das redações dos alunos.

Conclui-se, enfim, esta monografia, afirmando que as três hipóteses levantadas foram comprovadas, o que torna possível entender que há um déficit no ensino da produção textual que precisa ser devidamente analisado e corrigido para que os textos sejam mais bem escritos.

REFERÊNCIAS

DUCROT, O. *Princípios de semântica linguística*. Trad. Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1976.

FIORIN, José Luiz. Os argumentos quase lógicos. In: *Argumentação*. São Paulo: Contexto, p. 116, 2018.

GOUVÊA, L. H. M. Operadores argumentativos: uma ponte entre a língua e o discurso. In: SANTOS, Leonor Werneck; PAULIUKPNIS, Maria Aparecida Lino. *Estratégias de leitura*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 105-116, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Uma visão argumentativa da gramática: os operadores argumentativos. In: *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, p. 101-107, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguagem e argumentação. In: *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, p. 29-74, 2018.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Texto e argumentação. In: *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, p. 13-38, 2017.

KÖCHE, Vanilda Salton *et alii*. Os gêneros textuais e a tipologia injuntiva. In: Caderno seminal digital, Ano 15, Nº 11, V 11, (Jan/ Jun 2009) – ISSN 1806-9142

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, p. 146-225, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 19/01/2021